



Re. Envelhecer

**UM NOVO CONCEITO DE ESPAÇOS
PARA IDOSOS**

Fabio Martins de Souza

A C E S S I B I L I D A D E S E N T I D O S S A Ú D E
V E L H I C E I G U A L D A D E I N C L U S ã O
A M O R B E M - E S T A R C O M U N I C A Ç ã O
S E N S O R I A L N A T U R E Z A E M O Ç ã O
I N D E P E N D Ê N C I A P E R C E P Ç ã O V I V E R

ARQUITETURA SENSORIAL

D U Q U E D E C A X I A S I D A D E P A Z
C O N T E M P L A Ç ã O M O B I L I D A D E C O N F O R T O
E N S I N O V A L O R I Z A Ç ã O E D U C A Ç ã O
P A I S A G I S M O T U R I S M O M U D A N Ç A
S O C I A L I Z A Ç ã O P O T E N C I A L I D A D E S C O L E T I V O

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Re. Envelhecer

Um novo conceito de espaços para idosos

Universidade do Grande Rio
Escola de Ciências e Tecnologia
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

Fabio Martins De Souza | 6300558

Orientador:
Profº: Rafael Motta

Duque de Caxias - RJ
Dezembro de 2020

"Desejo ver um mundo melhor, mais fraternal,
em que as pessoas não queiram descobrir
os defeitos das outras, mas sim, que tenham
prazer em ajudar o outro."
(OSCAR NIEMEYER)

[AGRADECIMENTOS]

Agradeço à Deus por estar sempre me orientando da melhor forma para galgar todos os meus objetivos. Sem essa fé eu não teria chegado até aqui.

Primeiramente aos meus avós, pois eles foram o incentivo deste tema, Sr. Afonso Martins e Sra. Severina Garcia (in memorian), mais conhecida como Miminha, que são um exemplo de união e dedicação à família. Com base na vivência de amor que este trabalho foi confeccionado. Infelizmente a Dona Miminha veio a falecer neste ano e não pode estar presente para participar desta conquista tão desejada.

Agradeço por sua vez, minha esposa Caroline Martins, minha mãe Aurinéia Martins e minha irmã Giselle Martins, que me deram forças e incentivo para caminhar e concluir essa faculdade de Arquitetura e Urbanismo, um dos maiores desejos que pude realizar neste momento. Passei por vários obstáculos, mas pude dar a volta por cima com ajuda da minha família.

Ao corpo docente, que puderam transmitir todo conteúdo acadêmico e vivências profissionais e sociais, para assim, lapidar um graduando que estará futuramente no mercado de trabalho. Em especial ao meu orientador Rafael Motta, sempre amistoso desde o começo da graduação e se dedica aos seus alunos com aulas espontâneas e conselhos amigáveis.

Obrigado por tudo!

[RESUMO]

O crescimento da população idosa no país que encontra-se em processo de desenvolvimento, chamado este, Brasil, faz-se necessário de estrutura para essa demanda, com ênfase a qualidade de vida dos idosos. O presente trabalho pretende verificar as necessidades de um equipamento voltado para a terceira idade. Com isso, foram realizadas uma revisão bibliográfica sobre as políticas voltadas para os idosos do processo de envelhecimento e da falta de convivência. Por sua vez, para confecção do projeto, foi realizada uma entrevista qualitativa e quantitativa, para visualizar as necessidades/desejos básicos para uma melhor qualidade de vida.

[ABSTRACT]

The growth of the elderly population in the country that is in the process of development, called this, Brazil, is necessary for the structure of this demand of the population, with emphasis on the quality of life of the elderly. The present work intends to verify the needs of an equipment aimed at the elderly. As a result, a bibliographic review was carried out on policies aimed at the elderly, the aging process and the lack of coexistence. In turn, for the preparation of the project, he conducted a qualitative interview, to visualize the basic needs / desires for a better quality of life.

[SUMÁRIO]

APRESENTAÇÃO

1	INTRODUÇÃO.....	10
	OBJETO, OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO.....	12
	JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA.....	14

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2	CONCEITUAÇÃO DE IDOSO.....	17
	CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS.....	18
	SOLIDÃO NOS IDOSOS.....	20
	POLÍTICAS PÚBLICAS.....	22
	METODOLOGIA.....	24
	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	26
	ENTREVISTAS.....	32

LOCALIZAÇÃO

3	LOCALIZAÇÃO.....	36
	FOTOS DO ENTORNO IMEDIATO.....	38
	MAPA DE VIAS.....	39
	MAPA DE USOS.....	40
	MAPA ARBÓREO.....	41

CONCEITO

4	CONCEITO.....	42
	PARTIDO.....	44

PROJETO

5	MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	47
	DIRETRIZES.....	48
	PROGRAMA DE NECESSIDADE.....	49
	IMPLANTAÇÃO.....	50
	PLANTA BAIXA.....	51
	CORTES.....	52
	PERSPECTIVAS.....	53

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6	CONCLUSÕES.....	57
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58



[1. INTRODUÇÃO]

[INTRODUÇÃO]

Este trabalho final de graduação retrata uma síntese sobre o crescimento da população idosa. Esses estudos consentem a análise e a importância dos direitos e deveres da pessoa idosa, da reinclusão a sociedade, de espaços voltados ao lazer, educação e a convivência dos mesmos. Dessa forma, propõe-se a criação de um novo Centro de Convivência para Idosos na área central da cidade de Duque de Caxias, com a finalidade de promover o processo do envelhecimento de forma mais saudável, com mais qualidade de vida e bem estar, servindo como exemplo para outras cidades.

[1.1. OBJETO]

O objeto deste trabalho será desenvolvido com bases arquitetônicas, possibilitando o vínculo de socialização em vivências com outros idosos de faixa etárias distintas. Este Centro de Convivência para Idosos (CCI), terá o intuito de privilegiar e amparar os idosos que residem na região central da cidade de Duque de Caxias e municípios adjacentes.

[1.2. OBJETIVO GERAL]

Elaborar um Centro de Convivência para Idosos (CCI), priorizando a comunicação, o convívio e a integração social.

[1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS]

- ▶ Compreender o conceito de solidão perante os idosos.
- ▶ Apurar as principais políticas sociais que auxiliam à pessoa idosa.
- ▶ Conhecer as principais doenças que mais impactam no processo de envelhecimento nos idosos.
- ▶ Entender as necessidades dos idosos por meio de entrevistas.



[1.4. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA]

A escolha deste tema se deu por experiência de convívio frequente com pessoas da terceira idade, basicamente com avós materno e no estágio obrigatório do curso de normalista no ensino médio, frequentado no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira (IEGRS), onde pudemos conviver em determinado período na Educação Jovens e Adultos (EJA), onde conseguimos participar de aulas voltadas para as pessoas da terceira idade, mediando os seus desempenhos acadêmicos, para aprender e reaprender à ler, à escrever e fazer contas que possibilitem ser utilizados no dia a dia.

O aumento considerável da população idosa, não vem acompanhando uma infraestrutura digna. Eles merecem o mínimo de atenção suficiente para realizar quaisquer atividades, pois já fizeram muito por si e pela sociedade. Agora precisam, mais do que nunca, colher os frutos da vida. Devido às dificuldades, necessitam de espaços arquitetônicos para suprir suas necessidades, em especial a convivência e socialização, trazendo uma maior qualidade de vida.

A proposta é a concepção de um centro de convivência para idosos, um ambiente urbano para a cidade, onde a população possa fazer uso, e disponha seu tempo para aproveitar, principalmente os idosos.

Devido ao crescimento populacional nos últimos anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo 2010, os idosos correspondem cerca de 11% de habitantes no Brasil. Projeções feita pelo mesmo órgão, afirma que em 2060, a população brasileira com idade superior aos 60 anos de idade, ultrapasse marca de 29% da população, totalizando aproximadamente 1/3 dos brasileiros. Com esse índice aumentando, acarreta mutuamente as dificuldades familiares, buscando desta forma, a procura de centro e ou abrigos para idosos.

PROPORÇÃO DE IDOSOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA



5,3% AUMENTO
da população **IDOSA**

Fonte: Elaborado pelo autor. Fonte dos dados IBGE, censo 2010.

O projeto busca consolidar a tal importância desses CCI. Por outro lado, a falta destes, afetam não só os idosos, mas também à família. Idosos que permanecem em ambientes fechados, podem vir a desenvolver distúrbios psicológicos e comportamentais, precisando assim, desta área para garantir o direito a convivência social e familiar, e especialmente o seu bem estar, tendo como preferência a liberdade, a dignidade e o respeito.



[2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA]

[2.1. CONCEITUAÇÃO DE IDOSO]

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil, é considerado um país em desenvolvimento, e tem aproximadamente mais de 20 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa cerca de 11% da população do país, censo 2010 IBGE. Mas essa idade mínima pode sofrer alteração devida às exigências de cada país.

[LIMITAÇÕES DE IDOSOS]

► FISICAMENTE INCAPAZ

Não realiza nenhuma atividade de autocuidado e tem dependência dos outros.

► FISICAMENTE DEPENDENTE

Realiza algumas atividades básicas: toma banho, se veste e se alimenta sozinho, vai de um lugar para outro, mas necessita de ajuda de terceiros.

► FISICAMENTE FRÁGIL

Faz tarefas leves: comida e compras; pode realizar todas as atividades básicas, algumas intermediárias e domésticas.

► FISICAMENTE INDEPENDENTE

Capaz de trabalhos físicos leves, cuidar da casa e ter "hobbies" de baixo gasto de energia, como caminhada, dança social, jardinagem, dirigir, mas tem baixa reserva física. Faz todas as atividades intermediárias.

► FISICAMENTE ATIVO

Capaz de trabalho físico moderado, esportes de resistência e jogos. Tem aparência física mais jovem que seus pares da mesma idade. É capaz de fazer todas as atividades avançadas.

► ATLETAS

Realiza atividades competitivas, até em nível internacional.

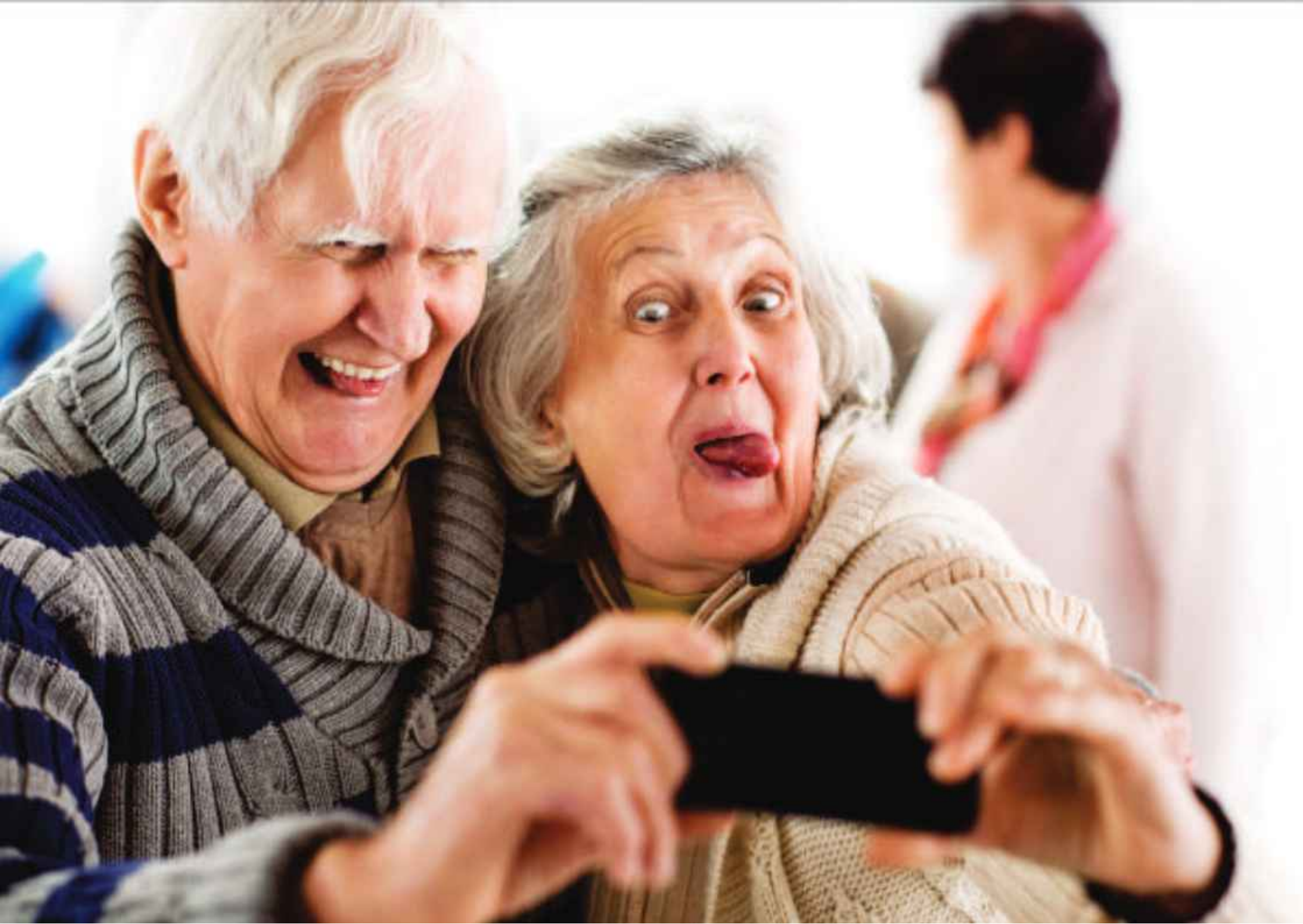
[2.2. CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS]

No Brasil, com o aumento populacional, surgiram alguns programas educacionais direcionados para o lazer e para o atendimento de idosos. O Serviço Social do Comércio (SESC) foi o pioneiro nesse quesito, por conceder a experiência em pessoas adultas. Esses Grupos de Convivência foi criado na década de 1960, com o intuito de oferecer instrumentos necessários para recuperação e a liberdade. No início de 1980, o espaço foi sendo estruturado para ofertar programas de ensino, saúde e lazer principalmente à população idosa e para profissionais que atuassem na questão do envelhecimento.

O aparecimento dos centros de convivência no Brasil se deu com a validação da portaria nº 1395 de 10 de dezembro de 1999, que expõe a política nacional de saúde do idoso, apurado na lei orgânica de saúde nº 8800 880/90 e a lei 8842/94. Apoia em uma categoria não asilar, que recebe idosos dependentes e/ou com deficiências temporárias que tenham necessidade de apoio especializado para o seu processo de envelhecimento saudável.

Esses Centros de convivência tem por finalidade oferecer serviços diurnos, onde são desenvolvidas atividades físicas, recreativas, culturais, educacionais, individuais e em grupos, garantindo a qualidade de vida do usuário com ênfase no principal objetivo do envelhecimento ativo e da sua autonomia. Outro fator é a inclusão social e a diminuição de sobrecarga da própria família do idoso, mas por sua vez, a família tem o papel fundamental e é incluída em todo processo de desenvolvimento de atividades dos idosos.





[2.3. SOLIDÃO NOS IDOSOS]

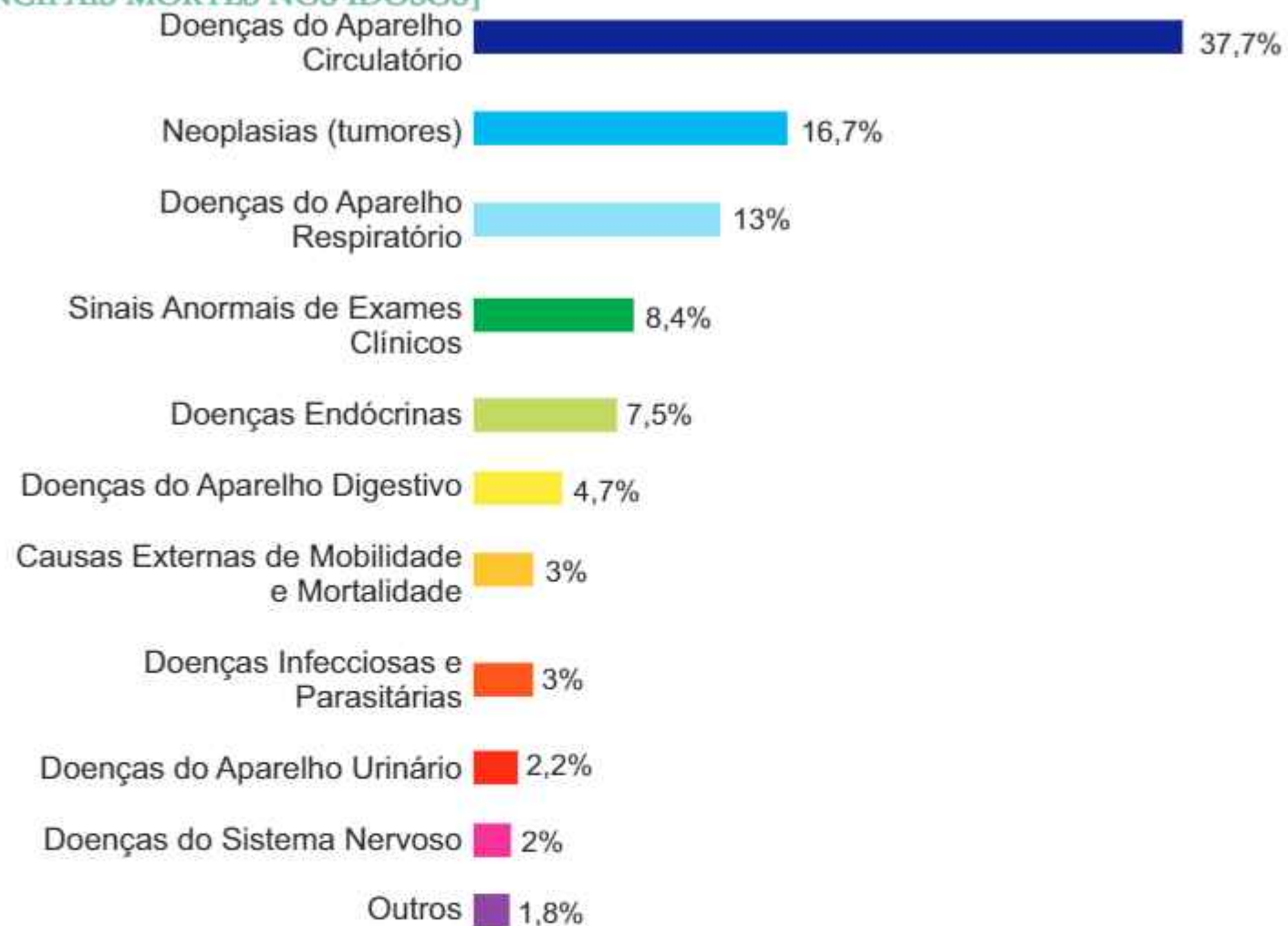
A solidão na velhice é algo relativamente normal, que ocorre através das mudanças físicas e mentais que acontecem em nosso corpo no dia-a-dia, conforme dito anteriormente, pela aposentadoria em geral, a causa mais comum, e perdas de pessoas em seu círculo de convivência. Diante desse fato, a solidão, é um dos maiores medos para a sociedade, um sentimento no qual o indivíduo sente um profundo vazio e acaba se isolando da sociedade.

Foi constatado em diversos estudos, que a solidão está ligada diretamente aos quadros das diversas enfermidades crônicas, surgimento das doenças cardíacas, aumento da sensação de dor, câncer e demência. Onde o isolamento social pode elevar o risco de morte em 14% da população, principalmente em idosos.

A partir dos parâmetros da perda das funções cognitivas da população idosa, segundo tendência mundial, os insultos decorrentes das doenças crônicas têm sido o foco das causas de óbito e as principais causas de mortalidade de idosos compreendido no levantamento de dados do Ministério da Saúde, em 2007.



[PRINCIPAIS MORTES NOS IDOSOS]



Fonte: Elaborado pelo autor. Brasil, Ministério da Saúde.



[2.4. PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS]

A primeira iniciativa surgiu em 1988, Constituição Federativa Brasileira, onde começaram a se pensar no direito de igualdade da sociedade brasileira. Em 1994, ocorreu a aprovação da Política Nacional do Idoso. No ano de 2003, através da lei nº 10.741 de 2 de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso surgiu com a finalidade de garantir os direitos e deveres do público idoso, melhorando a qualidade de vida dos mesmos. No ano seguinte, a NBR 9050, surge com o objetivo de formalizar parâmetros técnicos para adaptar às condições de acessibilidade e proporcionar a pessoa em estado de segurança. Em 2006, através da portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, a meta dessa Política Nacional de Saúde do Idoso é conceber a recuperação da independência dos maiores de 60 anos. O mais recente, ano de 2019, a criação do projeto de lei 5.383, onde altera o aumento da idade mínima para ser considerado idoso, para 65 anos. Através das políticas públicas e das melhorias enfrentadas dos idosos, a capacidade funcional se torna melhor em comparação à alguns anos atrás. Vale ressaltar a importância dessas políticas, da família e da sociedade em garantir a inclusão social, bem como, na educação, trabalho, esporte, lazer e cultura. Com isso, o idoso passa a garantir a qualidade de vida e melhora seus desempenhos cognitivos.

As políticas públicas referentes à atenção aos idosos evidenciam a importância de mantê-los no meio em que vivem com mais independência possível. As famílias são estimuladas por essas tais políticas, para atender as necessidades básicas, e assumir o controle sobre a saúde de seus parentes e serem personagens principais no seu processo de envelhecimento.

A figura abaixo, faz referência a um breve contexto dos principais regulamentos e políticas públicas de atenção ao idoso que tratam das obrigações e direitos.



Fonte: Figura elaborado pelo autor



[2.5. METODOLOGIA]

O estudo ocorre a partir das pesquisas bibliográficas, onde foram analisados relatórios da vivência dos idosos nos seus respectivos domicílios, no processo da pesquisa de dados científicos por instituições reconhecidas, como: IBGE, OMS, e entre outras. Pelas Leis regulamentadas para atendimento dos idosos e por citações de autores em suas pesquisas acadêmicas/científicas. Com a intenção de apoiar a pesquisa deste trabalho e afomentar a metodologia, para resolver alguns problemas causados pelo acréscimo considerável da população.

Com base no estudo teórico, faz-se necessário aplicação de um questionário, com adoção de um modelo descritivo produzido a partir dos conteúdos já elaborados, fundamentalmente de livros, apostilas, citações, referências de sites da internet e artigos.

A abordagem será feita através da entrevista presencial, feita pelo autor desta pesquisa, pelo método do questionário quantitativo e qualitativo, realizada a um grupo específico de pessoas, com a finalidade de manifestar seu público alvo, composta por idosos, que circulavam pelas mediações do terreno pretendido e pelos idosos da esfera familiar.

Baseado no levantamento realizado durante a construção deste trabalho, serão apontados os resultados desse estudo como forma de diretrizes e no programa de desejos, com o propósito de apresentar suas necessidades.





[2.6. REFERÊNCIAS PROJETUAIS]

Centro Comunitário do Cidadão Idoso

Arquiteto: F451 Arquitectura Ano da Obra: 2005 Característica: Sustentável Materialidade: Madeira e Vidro
Localização: Cardedeu, Barcelona, Espanha Estrutura: Concreto

A escolha desta referência se deu através dos seus elementos construtivos, que compõe as fachadas, como esquadrias de vidro e materiais vazados, dando-lhe uma integração dos ambiente internos para o externo, e da horizontalidade espacial, que causa a sensação de deixar o ambiente mais prolongados. Absorção da poluição sonora e a possibilidade de aumentar as áreas com vegetação nativa regional e a biodiversidade.

Seu pavimento único, estabelece um espaço convidativo para os idosos se socializarem e interagirem. Pela sua volumetria, ser monobloco e de sua materialidade, ser reciclável, se torna capazes de otimizar o tempo na montagem da edificação.



Figura 1: Perspectiva da fachada externa do Centro Comunitário.
Fonte: Archdaily



Figura 2: Perspectiva da fachada externa do Centro Comunitário.
Fonte: Archdaily

Figura 3: Pátio interno, visão da área externa.
Fonte: Archdaily



Figura 4: Pátio interno, esquadrias de blindex.
Fonte: Archdaily



Figura 6: Corredor lateral do Centro Comunitário.
Fonte: Archdaily

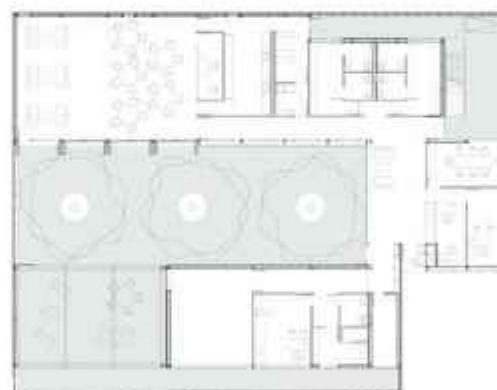
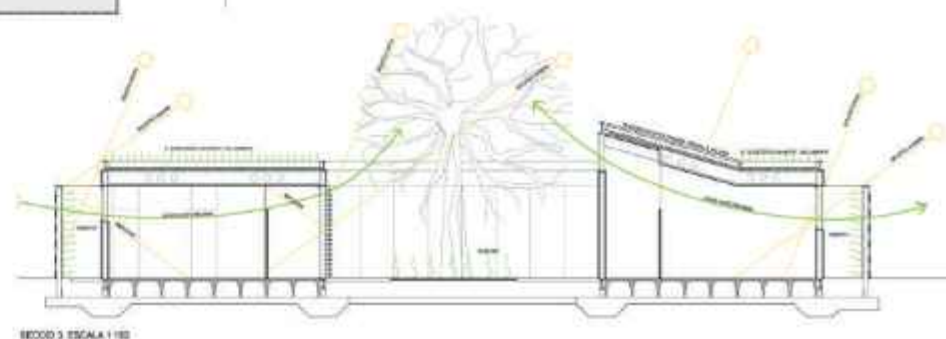


Figura 5: Planta baixa e um corte esquemático,
valorizando a ventilação natural.
Fonte: Archdaily



SECCO 3. ESCALA 1:100

Casa para Terceira Idade

Arquiteto: Baena Casamor Arquitectes

Ano da Obra: 2008

Localização: Barcelona, Espanha

Área 1.144 m²

A escolha desta referência se deu através de sua volumetria, composta por um único bloco, emite a sensação de integração com o entorno, tem uma relação convidativa, principalmente com o jardim, por estar sua volta. Pela amplitude das esquadrias, que emite maior clareza ao ambiente. Pelo facto dos brises feitos de madeira, possibilitando a visualização fora do bloco.

Possibilitando o acesso para realizações de encontros sociais informais. A casa oferta cursos, ministra palestras, realiza shows, festas e danças para o público, viabiliza a troca de conhecimentos/informações de diferentes pessoas que prestigiaram os eventos propriamente dito.

Seus acessos se torna flexível, por ter acessos com a rua principal e com o jardim, facilitando o fluxo.



Figura 7: Perspectiva da Casa para Terceira Idade.
Fonte: Archdaily



Figura 8: Fachada principal com o brise de madeira.
Fonte: Archdaily

Figura 9: Hall de entrada da Casa para Terceira Idade.
Entrada da luminosidade
Fonte: Archdaily



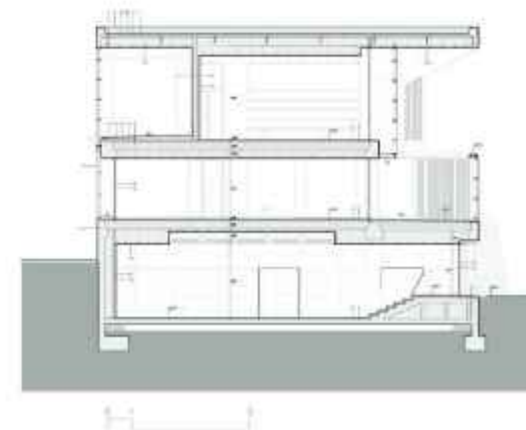
Figura 10: Corredor, ressaltando sua materialidade (madeira).
Fonte: Archdaily



Figura 12: Valorização do brise em sua fachada.
Fonte: Archdaily



Figura 11: Acesso secundário.
Fonte: Archdaily



Lar de Idosos Peter Rosegger

Arquiteto: Dietger Wissounig Architekten

Ano da Obra: 2014

Localização: Graz, Áustria

Área Construída: 460 m²

A escolha desta referência foi através da transparência, pelo motivo de usar vidros nas fachadas, ocasionando uma maior transparência para visualização dos idosos para parte externa do ambiente. Por usar combinações de linhas retas, fica notório que há uma relação de uma intersecção entre os eixos.

Em seu entorno há jardins abertos, que integram com a edificação, possuindo por sua vez, vários acessos para circulação dos idosos.

A parte estrutural é formada por madeira, tornando um ambiente bem mais acolhedor. Tal material, absorve acusticamente os sons emanados pelos idosos e pela parte externa do prédio.



Figura 13: Fachada principal do Lar de Idosos Peter Rosegger.
Fonte: Archdaily

Figura 14: Área externa, jardins que compõe a área de convivência.

Fonte: Archdaily



Figura 15: Área comensal, esquadria de vidro que estabelece o contato com o interno/externo.

Fonte: Archdaily



Figura 17: Grandes vãos estabelecendo contato com o pátio externo semi-cobertos.

Fonte: Archdaily



Figura 16: Plantas baixa demonstrando seus ambientes.

Fonte: Archdaily



[2.7. ENTREVISTAS]

Com a finalidade de coleta de dados, há essa necessidade de realizar esta entrevista para inteirar mais da realidade do idoso.

Devido aos acontecimentos neste ano de 2020, a paralisação quase que total de todos os serviços do Brasil por conta do COVID 19, ocorreu um caos em todas as áreas. Em decorrência desses acontecimentos, todas as unidades de prestações de serviços não puderam abrir as portas para visitas, até mesmo a frequência de idosos nesses locais.

Com tudo, para entender melhor a realidade dos idosos, foi realizado um breve questionário à alguns idosos que pude manter contato na esfera familiar e alguns idosos que circulavam pelas redondezas do bairro em análise.

Foram realizadas algumas perguntas no formato quantitativo, tais como: "Mora com alguém?", "Já frequentou alguma instituição voltada para pessoas idosas?", "Se sente realizado com sua vida?", "Tem liberdade de tomar decisões?", e "No bairro onde reside, há alguma oportunidade de lazer?"



Foram realizadas algumas perguntas no formato qualitativo, tais como: "O que mais sente falta?", "O que gosta de fazer?", "Em relação a materialidade, o que te deixa mais confortável? Por quê?"

"Me sinto um pouco só, mas graças a Deus tenho meu marido para me fazer companhia, já são mais de 50 anos de companheirismo. Gosto muito da casa cheia, ver minhas filhas, netos e meu bisneto, quando isso ocorre, me sinto bem."

"Gosto de **cultivar minhas plantinhas**, isso se torna um passatempo."
Severina, 90 anos

"Sinto falta do meu filho, morou por muito tempo comigo, meu esposo é falecido, então só me resta passar o final da vida, também sinto falta de alguém para conversar e abraçar, o dia até parece que melhora."

"Queria **aprender a ler, escrever e fazer contas** melhor para não passar vergonha."

"Ultimamente, gosto de estar em casa, pois não há locais para passar o tempo."

"**Materiais simples**, mas gosto muito de **cores**, o mais importante é o **ambiente estar iluminada e ventilada**."

Maria, 65 anos

"Sinto falta de ser jovem, depender dos outros é horrível."

"Amo meus filhos."

"Gosto daquele **tijolo furadinho (COBOGÔ)**, lembro que construí meu terraço com eles, e lá venta que é uma beleza."

Jorge, 83 anos

"Sinto falta dos meus afazeres dentro de casa, devido a um câncer, que graças a Deus já foi retirado, mesmo assim, dependo muito dos outros, principalmente do meu neto Fabio e da minha filha."

"Gosto de estar vivo, ver a família bem e **das viagens para o Rio Grande do Norte**"

Afonso, 85 anos

"Sinto muita falta dos meus pais e filhos, meus filhos quase não vem me visitar, me sinto muito só. As vezes só queria alguém para **conversar e abraçar**"

"Gosta de estar **próximo à natureza**. Tinha uma casa que havia um quintal enorme, com muitas plantas e flores. Hoje moro num cubículo de apartamento, e para sair de casa tem um **obstáculo das escadas**."

Dedezinha, 79 anos

"Sinto falta da família, alguém para **conversar e abraçar**."

"Gosto de ir no mercado, ir farmácia bater perna e **fazer comida**."

"Gosto daquelas mansões, nada de "cafona", coisas luxuosas, o **vidro é um material bem legal**, janela de blindex.»

Nireide, 61 anos

"Os idosos tem suas condições financeiras precária, por vezes não tem condições de dar continuidade ao tratamento. Nos encontros que tenham **palestras, eles se distraem e prestam muita atenção para obter conhecimento**.

Os idosos são por vezes carentes, gostam de conversar e abraçar uns aos outros. Muitos ajudam no sustento dos filhos e netos.

O sonho dos idosos é ver sua família bem, alguns pensam em viajar, outros se contentam em apenas ficar com os netos."

Assistente Social - Mônica Lima
Posto de Saúde UPH Parque Equitativa UPH Xerém

[3. LOCALIZAÇÃO]

[3.1. LOCALIZAÇÃO]

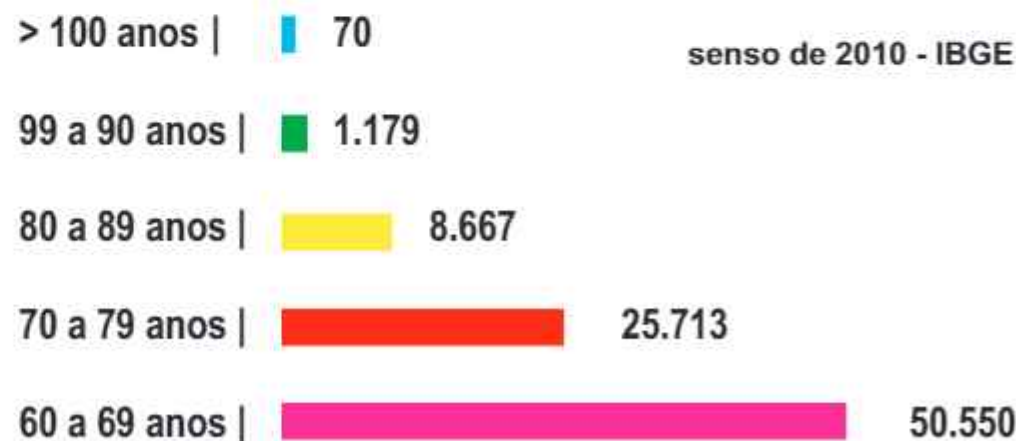


A cidade escolhida, Duque de Caxias, está localizado na região da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o último senso de 2010, elaborado pelo IBGE, a cidade de Duque de Caxias é considerado o 2º lugar no ranking de arrecadação de ICMS do Município, e a 3º cidade mais populosa do Estado, cerca de 855.048 pessoas.

Para a escolha da elaboração do projeto, foram levadas em consideração a quantidade populacional e do público-alvo, com aproximadamente 86.179 de idosos, localizada na cidade de Duque de Caxias.

DUQUE DE CAXIAS



Fonte: Elaborado pelo autor. Fonte dos dados IBGE, censo 2010.

[3.2. ENTORNO IMEDIATO]

A escolha do terreno se deu a partir de sua localização privilegiada, próximo ao centro da cidade de Duque de Caxias. Se torna um ponto estratégico para atender os idosos, e que atenda todas as necessidades básicas para seu uso. Consequentemente, pela passagem de uma via principal em um dos seus perímetros, ofertando uma grande circulação para localidade.

O terreno possui cerca de 2.810 m², sendo essencial para atender o programa de necessidades básica que esta em desenvolvimento. Ficou estabelecido os seguintes parâmetros: localiza em um bairro escasso de equipamentos voltados para os idosos; encontra próximo de residências, afim de que haja a inteiração dos moradores com o espaço e, disponibiliza acesso à veículos e pedestres.

Levando em conta, a região escolhida para proposta, foi no bairro Vila Campanaro, na Avenida Nilo Peçanha nº 1.086, Duque de Caxias. Com base no levantamento da pesquisa realizada, torna-se importante a busca de lugares para os idosos a se socializarem e praticar atividades, melhorando seu desempenho cognitivo e familiar.



[3.2. FOTOS DO ENTORNO IMEDIATO]



Figura 19: Esquina da Av. Nilo Peçanha com Rua Maria Luiza Reis.
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 20: Esquina da Av. Nilo Peçanha com Rua Maria Luiza Reis.
Fonte: Acervo Pessoal

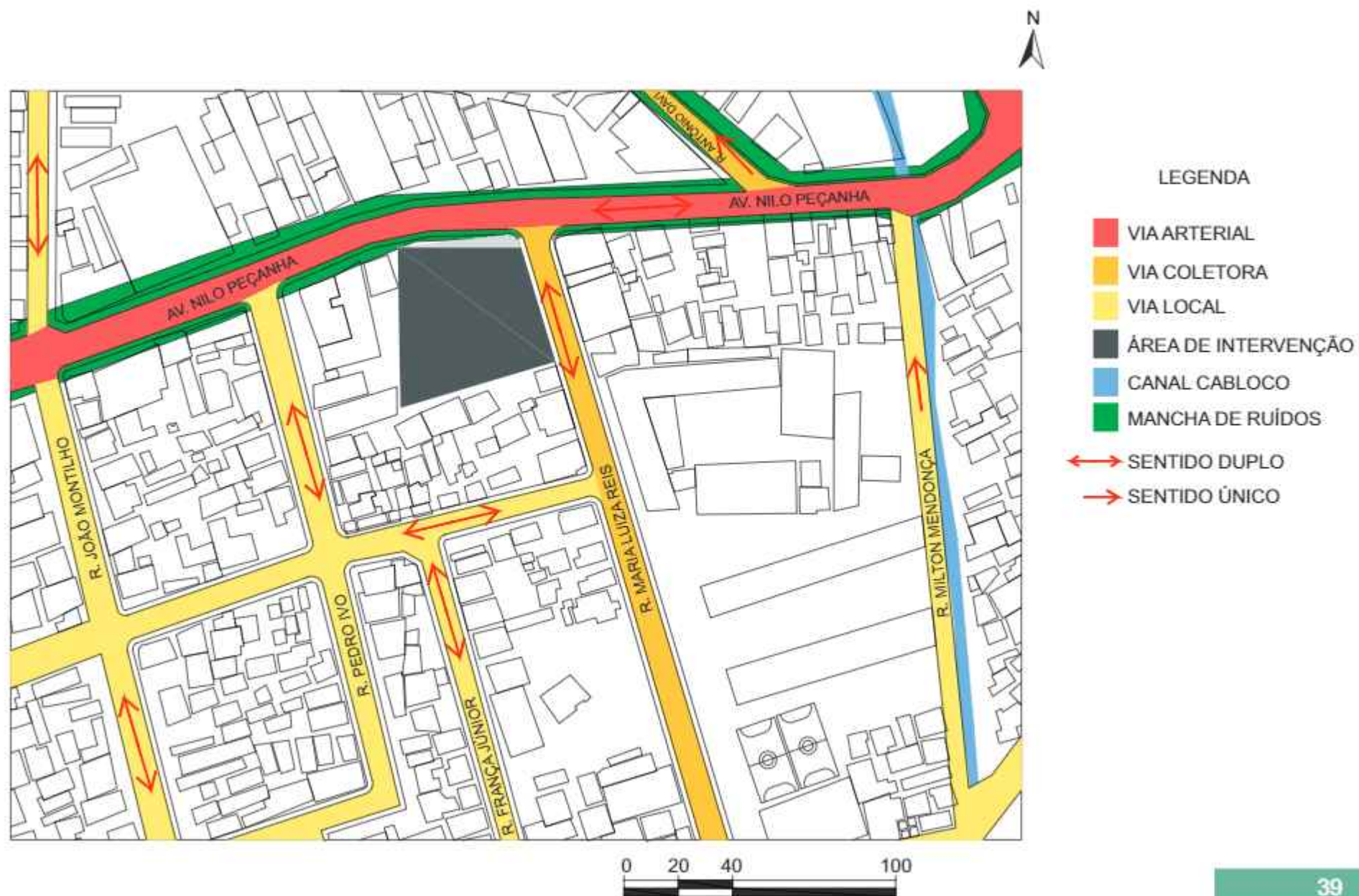


Figura 21: Fachada leste, Rua Maria Luiza Reis.
Fonte: Acervo Pessoal



Figura 22: Calçada da Av. Nilo Peçanha.
Fonte: Acervo Pessoal

[3.3. MAPA DE VIAS]



[3.4. MAPA DE USOS]



[3.5. MAPA DE ARBORIZAÇÃO]



[4. CONCEITO]

[4.1. CONCEITO]

Com base nas pesquisas e experiências, a arquitetura traz consigo sensações que mudam o comportamento humano. Seguindo na mesma linha de raciocínio, a busca deste projeto arquitetônico é aguçar e estimular os 5 sentidos dos usuários, que são: audição, olfato, visão, paladar e tato. Essas sensações remetem às lembranças e as vivências ocorridas por cada indivíduo. Tais entusiasmos serão interpretados por texturas, cores, odores, formas, luzes e entre outras.

Com o passar dos anos, nós seres humanos, temos falhas da função cognitiva, acarretando também a perda de alguns sentidos. Através do exposto, o projeto contará com equipamentos para recuperar a ausência dessas funções.

A ideia deste conceito traz consigo as sensações mais fidedignas possíveis, promovendo experiências afetivas positivas aos usuários.



[4.2. PARTIDO]

Com base nas sensações emitidas das entrevistas e nas expectativas da pesquisa, foi adotado como partido arquitetônico a ideia do acolhimento de um abraço. Fato esse, que muitos dos idosos sentem a ausência de tais gestos de afeto e a troca de energia com o próximo. A partir de tais sensações transmitidas pelos idosos, a produção de ambientes que possam unir a conectividade do exterior para o interior, foi criado espaços com grandes aberturas que possibilitam a inserção e o convívio. Todavia sempre transportando o equilíbrio entre a função e a forma, com grande aproveitamento da ventilação natural, bem como criar áreas livres e verdes para potencializar seu aproveitamento.

O projeto contará com a forma de um abraço, possibilitando uma maior visão dos idosos. Seu volume será projetado para não causar impactos negativos, mas sim de interagir com o terreno, viabilizando com os materiais convencionais.

“Um gesto que pode impactar nossa vida emocional inteira, pois ajuda a aliviar medos, reduz a ansiedade e produz sentimentos de satisfação e felicidade (Veiga, 2019).”





[5. PROJETO]

[5.1. MEMORIAL JUSTIFICATIVO]

A ideia do projeto arquitetônico, centro de convivência para idosos (CCI), manifestou-se a necessidade de conceber um espaço com uma boa infraestrutura, para realização de atividades voltados para os idosos, e atender não só os mesmos, mas também facilitar a inserção da família no processo envelhecimento sadio. Frente ao exposto, a crescente da população idosa vem aumentando de forma acentuada. De acordo com o IBGE, em 2060, a projeção desta parte da população será representada por nada menos do que 1/3 das pessoas aqui no Brasil. A intervenção do projeto situa-se na baixada fluminense no estado do Rio de Janeiro, mais especificamente em duque de caxias, na Avenida Nilo Peçanha 1.169, vila campanaro.

O intuito do projeto visa incentivar os sentidos dos usuários que irão permanecer neste local, a partir das sensações que o ambiente possa emanar. O propósito das sensações é remeter lembranças e sentimentos bons para cada indivíduo e promover a integração social. A finalidade é o convívio através de grandes áreas abertas para valorizar os espaços e o deslocamento, garantindo uma fluidez através de um grande pátio aberto e dos equipamentos voltados para ambos.

A forma da edificação foi retirada a partir das entrevistas realizadas. A falta de um abraço é a principal necessidade de um idoso, um gesto que transmite sensações e um ato de carinho ao qual estamos culturalmente adaptados. Será apenas um grande bloco arquitetônico com todos os ambiente divididos para atender os idosos. Conta com um pavimento único para que os idosos possam desfrutar de todos os espaços internos, sem ter a necessidade de usar quaisquer equipamento para se locomover e para diminuir o impacto financeiro. Para o sistema do construtivismo foi disposta a alvenaria convencional, pelo motivo de conceber grandes vãos para aumentar a claridade e a ventilação na própria edificação. Com base na materialidade, foi pensado em materiais simples para deixar os usuários mais confortáveis em ambientes mais aconchegantes, tais como: madeira, pedra, cimento queimado e o vidro.

[5.2. DIRETRIZES PROJETOAIS]

1 conceber locais específicos para incentivar as atividades físicas e de lazer.

2 promover salas interativas para o acesso à educação e profissionalização, a fortalecer o bem estar mental e reduzir a sensação da exclusão social para os idosos.

3 Reconstruir laços de afetos com o próximo, principalmente as famílias.

4 Evidenciar os elementos naturais para transmitir a sensação de aconchego durante a estadia.

5 projetar espaços para interação dos idosos, possibilitando o convívio diário com o próximo, através de locais para atividades.

6 implantar o projeto no contexto urbano sem segrega-los, com a intenção de privilegiar a inserção dos idosos na comunidade local.

7 Afomentar o interesse da prática da colheita para servir de alimento para o centro.



[5.3. PROGRAMA DE DESEJO/NECESSIDADE]

O programa de necessidade foi elaborado através das respostas emitidas dos idosos e de uma assistente social, além das pesquisas bibliográficas.

ADMINISTRATIVO

Administração - 12,20 m²
Direção - 17,39 m²
Sala de Estar Funcionários - 16,21 m²
Vestibário Funcionários - 6,28 m²
D.M.L - 7,68 m²
Guarita - 6,85 m²
Recepção - 6,75 m²

O setor administrativo da suporte para os funcionários e apoio ao usuários.

USO COMUM

Sala de Espera - 12,89 m²
Lavabo - 3,50 m²
Praça de Alimentação - 59,33 m²
Pátio Interno - 89,05 m²
Horta Vertical
Jardim Sensorial
Pátio Externo
Estacionamento

O setor comum permitirá áreas para a contemplação e a socialização dos idosos.

LAZER/ATIVIDADES

Biblioteca - 46,00 m²
Sala de Atividade/Oficina - 50,61 m²
Ambiente Tecnológico - 50,50 m²
Auditório - 54,72 m²
Cozinha Experimental - 32,73 m²
Sala de Estar - 46,25 m²
Pista de Caminhada

O setor lazer/atividades servirá para atividades que movimentam a rotina do idoso.

APOIO À SAÚDE

Assistente Social - 14,88 m²
Psicólogo - 13,12 m²
Sala de Massagem - 18,75 m²
Sala para Coordenação Motora - 17,40 m²
Ambulatório Médico - 13,70 m²
Nutricionista - 8,11 m²
Academia - 50,85 m²

O setor de apoio à saúde, servirá para quaisquer eventualidade de desconforto aos usuários e exames de rotinas.

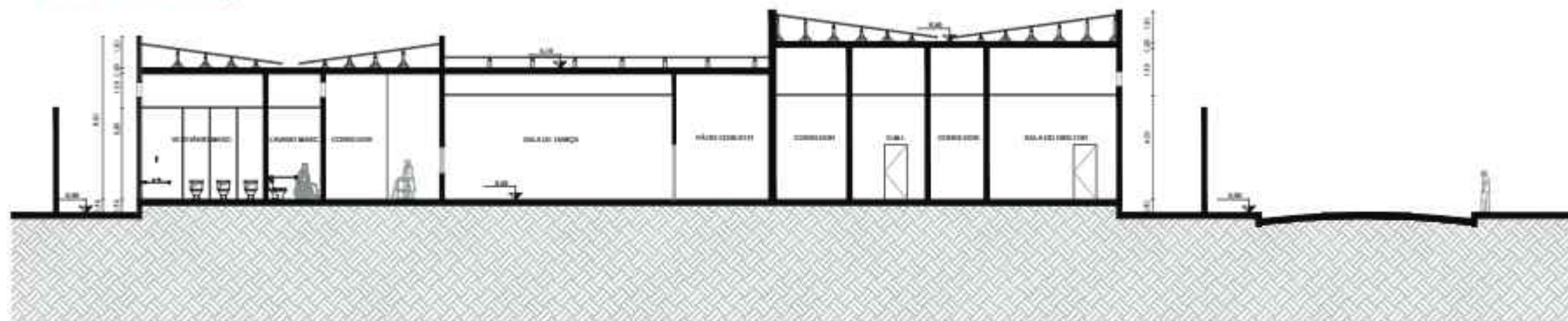
[5.4. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO]



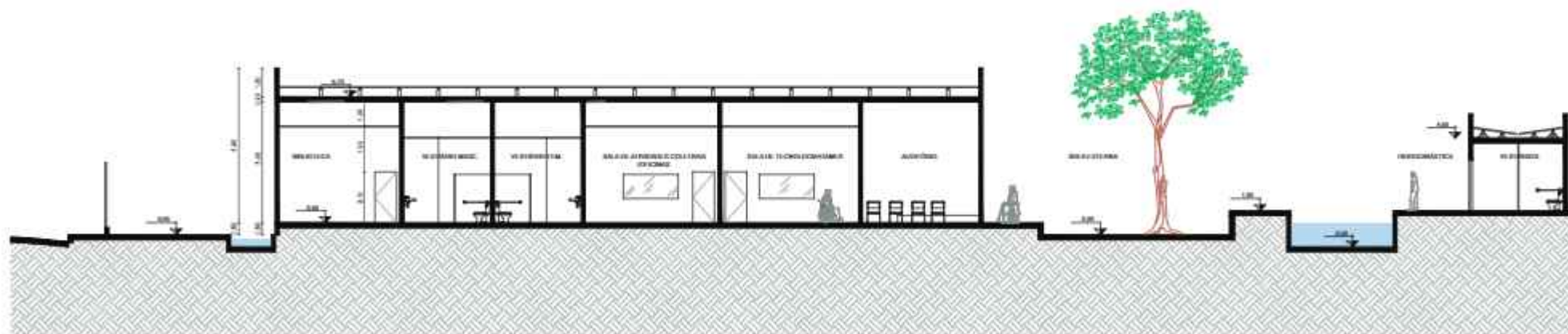
[5.5. PLANTA BAIXA]



[5.6. CORTES]



1 CORTE A-A



2 CORTE B-B



[5.7. PERSPECTIVAS DO PROJETO]



Vista área do terreno em intervenção



Perspectiva da fachada principal



Acesso principal à edificação



Fachada do elemento vazado na fachada



Área externa, jardim sensorial



Visão da praça de alimentação



Elementos de madeira do brise na fachada



Pista de caminhada



Jardim sensorial



Área de contemplação
próximo a piscina



Área da piscina onde ocorre
aula de hidroginástica

[6. CONSIDERAÇÕES FINAIS]

[6.1. CONCLUSÃO]

Com o aumento crescente da população idosa, este trabalho em questão deseja atender a demanda e as necessidades, ampliando e priorizando os benefícios da saúde, propondo encontros e atividades que estimulem o exercício do corpo e da mente. Sobretudo, traz consigo o paisagismo sensorial para os usuários, permitindo a contemplação e a caminhabilidade em toda parte do terreno, aumentando sua capacidade de autonomia.

Finaliza-se este trabalho final de graduação (TFG) com uma nova percepção dos desejos alcançados e necessidades relevantes dos idosos, e com o objetivo proposto almejado de realizar um espaço integrador com amplitude para o próprio e sua respectiva família.



[6.2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS]

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, outubro de 1988.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. Política Nacional do Idoso/Programa Nacional dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos-Brasília;1998.

BLOG COMUNICARE. Como a solidão influencia na saúde do idoso? Entenda!. Comunicare Aparelhos Auditivos. Disponível em: <https://comunicareaparelhosauditivos.com/saude-do-idoso/>. Acesso em: 12 de mar. 2020.

Ferigato SH, Prestes CRL, Ballarin MLGS, Miranda IMS. O processo de envelhecimento e a problematização das práticas de saúde no Brasil. Saúde debate 2012; v. 36. 2012 p. 86-96.

FERRO, Clarice. Estatuto do Idoso: como está o brasileiro aos 60 anos?. Politize. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/estatuto-do-idoso/>. Acesso em: 08 de abr. 2020.

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo demográfico: Brasil, 2010. Rio de Janeiro: IBGE.

JOCARDO, UDESC. Ser um idoso ou ser um velho. In: Fundação Viva Vida e Conselho Nacional do Idoso, 1996, Santa Catarina (Florianópolis). "Poesias Contos Crônicas". Santa Catarina: UDESC-Florianópolis, 1996. p.243-244.

MONTEIRO, Márcia; BEZERRA, Brenda; SILVA, Jackson. Espaços de viver e conviver: experiências acadêmicas na ufa de arquitetura e urbanismo para o idoso. 2017. CNEH. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Alagoas, Paraíba, 2017.

OLIVEIRA, Karoline; CLEMENTE, Mayara; SANT'ANA, José. A importância do centro de convivência de idosos na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiJuo7bgoTqAhU8HbkGHd93BzMQFjABegQICxA&url=http%3A%2F%2Fwww.repositoriodigital.univag.com.br%2Findex.php%2Fservsocial%2Farticle%2Fdownload%2F445%2F445&sg=AOvVaw1mmUPPIk7f0DIT2ntG_Exh. Acesso em: 15 de mar. 2020.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência IBGE Notícias. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 15 de mar. 2020.

PEIXOTO, Renato; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. 2018. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva v. 23, n. 6, Rio de Janeiro jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 de mar. 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. Envelhecimento: Conceitos e Definições. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/envelhecimento-conceitos-e-definicoes/25879>. Acesso em: 12 de mar. 2020.

PÓVOA, Maria. Abandono afetivo de idosos. 2019. Disponível em: <http://ibdfam.org.br/artigos/1372/abandono+afetivo+de+idosos>. Acesso em: 08 de abr. 2020.

RADMANN, Elis. Ser idoso no Brasil. Coletiva.net, 2019. Disponível em: <https://coletiva.net/colunas/ser-idoso-no-brasil,301819.jhtml>. Acesso em: 12 de abr. 2020.

TECNOSENIOR, A importância da acessibilidade para idosos. 2018. Disponível em: <https://tecnosenior.com/acessibilidade-para-idosos/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde faz com que muitos idosos só recebam os primeiros cuidados em estágios avançados de adoecimento. Assim, missão importante dos centros de convivência é melhorar a saúde e a qualidade de vida dos idosos, proporcionando-lhes atividades que contribuam para que sejam menos afetados por doenças crônicas, prevenindo incapacidade e recuperando autonomia com programas de reabilitação (VER AS; CAMARGO JR., 1995; VER AS, 2012a).

Fabio Martins de Souza

Trabalho Final de Graduação

dezembro de 2020

